

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Dandara Ferreira Francisco¹

Rosenéri Lago de Sousa Araújo²

Resumo

O aluno, para estar preparado para o ato da aprendizagem, necessita sentir-se receptivo à matéria. Professor e aluno necessitam estar em um trabalho construtivo de diálogo e parceria, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne possível e prazeroso. Este artigo teve como propósito estudar, analisar e buscar compreender como o relacionamento professor-aluno interfere na aprendizagem. Considerou-se no trabalho os aspectos emocionais, psicológicos e afetivos como elementos significativos para a construção do conhecimento. A metodologia utilizada consistiu em uma revisão de literatura baseada em autores como CUNHA (2012), RELVAS (2010), FREIRE (2012), entre outros. Um bom relacionamento entre professor e aluno, gera uma melhor aprendizagem, tornando-se um intercessor por meio de componentes motivacionais, afetivos e relacionais na contribuição do ato de aprender. O professor, permeado por uma boa prática social e didática, deve ser consciente que, é necessário estabelecer relações positivas para atingir os objetivos e metas propostas com qualidade e prazer; esta é uma interação construída pela mediação do professor perante o aluno. O aluno precisa vivenciar momentos que gerem crescimento, confiança e, imprescindivelmente, que a relação com o professor não seja constituída por dúvidas em relação à fidelidade e às verdades que são fundamentais para um bom relacionamento.

Palavras-chave: Professor; aluno; aprendizagem; interação.

¹Acadêmica do 7º período do Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni – FUPACTO – e-mail: dandara.Pedagogia @ gmail.com

²Orientadora. Msc. Em Educação. Professora da disciplina de Ciências na UNIPAC-TO – email: nerinhalago@gmail.com

Abstract

The student, to be prepared for the act of learning, needs to feel receptive to the matter. Teacher and student need to be in a constructive dialogue and partnership working so that the process of teaching and learning becomes possible and pleasurable. This article aimed to study, analyze and try to understand how the teacher-student relationship interferes with learning. The emotional, psychological and affective aspects were considered in this work as significant elements for the knowledge construction. The methodology consisted of a literature review based on authors such as CUNHA (2012), RELVAS(2010), FREIRE(2012) , among others. A good relationship between teacher and student, creates better learning, becoming an intercessor through motivational, affective and relational contribution in the act of learning components. The teacher, permeated by good teaching and social practice, must be aware that it is necessary to establish positive relationships to achieve the proposed goals and objectives with quality and pleasure; this is an interaction constructed through the mediation of the teacher to the student. The student needs to experience moments that generate growth, confidence, and indispensably, that relationship with the teacher is not constituted by doubts about the faithfulness and the truths that are fundamental to a good relationship.

Key words: teacher; student; learning; interaction.

Introdução

O trabalho aqui proposto pretende elucidar a influência do relacionamento professor-aluno na construção do conhecimento. Diante de problemas que o ensino enfrenta entende-se que o professor é estrutura indispensável para sustentar o desenvolvimento do processo educacional. “Qualquer processo de transformação da realidade escolar deverá necessariamente, ter como um de seus principais elementos constitutivos a valorização do professor e do ato de ensinar” KULLOK (s.d) o que reforça a idéia da importância da relação professor-aluno na educação.

Este artigo vem mostrar que em todas as fases do ensino a relação entre professor e aluno é significativa, é instrumento determinante para a excelência do ensinar e do aprender e ademais considera-se que existem atitudes capazes de fazer com que o relacionamento entre professor e aluno proporcione boas ou ruins experiências, não dependendo somente de bons currículos, boa didática, e bons recursos mas utilizando como fator central a intersubjetividade, os valores humanos.

O objetivo central pautou-se em analisar a questão professor e aluno em uma relação de empatia e reciprocidade, o que torna um desafio, pois são relações dinâmicas e que necessita de estímulos. O trabalho foi desenvolvido de modo que venha suscitar o desejo em educar e aprender com humanidade, com afeição,

comoção e prazer, e cabendo ao professor saber ouvir, criar situações de diálogo, reflexão de modo que traga o aluno até a intimidade do movimento do pensamento como inspiração fluindo por satisfação.

Para fazer este artigo foi levantado o seguinte problema: há interferência no relacionamento professor e aluno no processo de ensino aprendizagem? O procedimento metodológico utilizado consistiu em um trabalho qualitativo por meio de uma revisão de literatura utilizando autores renomados e significativos para o desenvolvimento do tema em evidência.

Em um primeiro momento atentou-se para uma conceituação da afetividade e sua relação com a aprendizagem. A seguir compreende que afeto, carinho, amor, são facilitadores do processo ensino-aprendizagem de modo que as emoções, o sorriso, a tristeza nos mostram pistas como ocorre esta interferência sendo que a aprendizagem decorrente de professor e aluno é um par uma sintonia que o professor rege e o aluno se entrega visando sentir alegria, satisfação sem transparecer um luta ou um combate, mas realizado com significado para toda a sua vida.

Afetividade

A compreensão da afetividade perpassa por entender carinho, amor, afeição como um estado psicológico que permite mostrar sentimentos, um vínculo entre seres humanos. E esses sentimentos exercem uma força individual sobre o ser que gera forças positivas ou negativas. De acordo com Mello, Rubio (2013), o afeto é afeição, amor, se orienta ao estado interior, sentimento, ou seja, o afeto está regido por todas as manifestações podendo assim acrescentar ou diminuir em um modo de agir.

Já Almeida (2007 p.17) define a afetividade “à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”.

O afeto é um ato imprescindível para boas relações humanas, eficaz para reforçar potencialidades podendo ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade (DAVIS; OLIVEIRA, 1994). Ainda para esse autor, usufruindo da afetividade como intensidade ligada a agilidade ela determina o impacto deste

relacionamento, sendo um colaborador positivo da sensação de bem-estar e confiança.

Afetividade Presente na Aprendizagem

Para Mello; Rubio (2013), a aprendizagem está associada a fatores que vão além do ato de ensinar, de aplicar metodologias novas e criativas, para estes autores o afeto é determinante para a aprendizagem e que o papel do educador é também fazer com que o aluno tome consciência de si mesmo diante a sociedade sabendo aceitar-se e aceitar o outro. “A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade” (GOLDANE, 2010, p.13).

O aprender é uma capacidade adquirida desde o momento que nasce e permanece durante a sua vida inteira. Aprender é uma combinação entre vários fatores: emocionais, pedagógicos, biológicos entre outros e o aprendizado escolar é a base para o desdobramento de um aluno (MAIA org, 2011). Este meio social de sentimentos que irá intervir no processo de aprendizagem, são detalhes em um dia escolar que definirá a influência na aprendizagem (MAIA org, 2012).

A sensibilidade deve estar presente em um olhar, um gesto, um diálogo de modo que integre à visão do aluno, fazendo-o compreender a sua realidade. Segundo, Saltini (2008 apud SIQUEIRA et al. 2011, p.6) “O educador sensível é aquele que questiona suas ações baseando-se na abordagem que a criança faz da realidade, verbalizando uma realidade vista a seu modo, com suas capacidades estruturais, funcionais e afetivas”. “A sensibilidade do professor torna-o capaz de entender os estágios de desenvolvimento da criança, fazendo-o vivenciar um mundo de imaginação, sonhos, alegria, etc...” (SIQUEIRA et al., 2011, p.7).

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o poio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor-aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor–no “gostar do professor.(GOLDANI, 2010,p. 29)

Segundo o autor referendado acima o aluno visa o professor como uma direção, um percurso o qual busca o aprendizado e o bom relacionamento com afeto

e atenção, possibilita ao aluno gostar de aprender. Esta afinidade entre ambos torna prazeroso, motivador e interessante a aprendizagem. “De fato o afeto é uma importante ferramenta no auxílio ao professor, o afeto sendo desenvolvido em sala de aula para alcançar a atenção do aluno, certamente pode provocar por parte do aluno uma boa receptiva do mesmo, em querer aprender (SIQUEIRA et al., 2011). O afeto é “chave mestre” para uma aprendizagem mais significativa pois torna-se um facilitador neste processo, potencializando o ser humano.

O afeto é um dispositivo pedagógico que está à frente do uso do giz e da lousa, traz a vivência de um prazer e de uma alegria, empenha qualidades e emoções (CUNHA, 2012). “Entretanto o voo não poder ser ensinado. Só pode ser encorajado. Encorajar o voo é permitir que o afeto atue plenamente nas suas dimensões pessoal, social e pedagógica” (ALVES s.d, apud CUNHA 2012, p.135).

Para Mello; Rubio (2013) as relações e convívios em sala de aula estruturam-se, por meio de todos os envolvidos, o professor sendo mediador, zelando pelo bom trabalho pedagógico e ressaltando que o carinho, os elogios, a importância da opinião dos alunos são maneiras de comunicação e manifestação afetiva. A sala de aula torna-se o ambiente que ocorre a educação emocional.

Na sala de aula é que os alunos devem ter as suas necessidades atendidas para que isto se transforme em condições intelectuais de aprender; é nela que ocorre o diálogo, convívio, relacionamento (SIQUEIRA et al, 2011). Alves (2000) destaca a alegria do professor em ensinar, em amar o que se faz, ele afirma:

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naquele cujo os olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais ALVES (2000, p.5 apud MELLO; RUBIO 2013 p.6)

De acordo com o autor o professor é o protagonista que desenvolve a magia do agir e do falar, expressões faciais, aumenta a segurança, autoconfiança da criança. Mello; Rubio (2013, p.7) afirmam que, “pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, respeitar são, entre tantos outros, necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança”. “O professor deve influenciar de forma positiva, realçando pontos fortes do seu caráter que despertam no aluno o desejo de aprender, de querer adquirir valores e virtudes, transformando-se em um cidadão crítico” (SIQUEIRA, et al, 2011, p.9).

Emoção

A emoção é sentimento inerente ao ser humano e surge naturalmente do inesperado de modo que a mudança nos induz a uma reação imediata, algo que está conosco, é fundamental e permanente a cada nova mudança. Segundo Muniz, (2012, p.38) “A emoção é definida como afetos e reações ordenados, ou desordenados, que se manifestam em nós, quando o ambiente opera alguma transformação radical e repentina”. “Habitualmente, as emoções são reconhecidas como capacidades mentais muito importantes e fundamentais para o nosso pensamento racional, que é indispensável e imposto pela nossa natureza” (DAMÁSIO, 2000, p.19 apud MUNIZ, 2012.p.19).

Emoção é a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; estabelece os primeiros laços com o mundo humano e através deste, com o mundo físico e cultural as emoções e se estabelecem padrões posturais para medo, alegria, raiva, ciúme, tristeza, etc. A emoção é uma forma de participação mútua, que funde as relações interindividuais. Ela estimula o desenvolvimento cognitivo e, assim propicia mudanças (ALMEIDA, 2007.p.18).

Segundo Relvas (2011) há sistemas específicos que direciona as emoções positivas e negativas, monitorando as ações humanas. “As reações e experiências emocionais resultantes parecem mesmo que são arquivadas numa parte do sistema límbico. Este portanto serve como uma espécie de memória específica das emoções” ainda para o referido autor o sistema límbico que corresponde a apenas um quinto do cérebro é responsável por processar emoções, sensações. Segundo Mascaro (2008) o sistema límbico é a base das emoções e as estruturas integrantes são decisivas na formação da aprendizagem, qualquer alteração negativa envolvendo este sistema gera perda cognitiva, perda no controle das emoções. Para Muniz (2012) as emoções sejam positivas ou negativas são essenciais para o nossa sobrevivência e convívio social, para o referido autor estamos rodeados de emoções isto é fundamental para se viver.

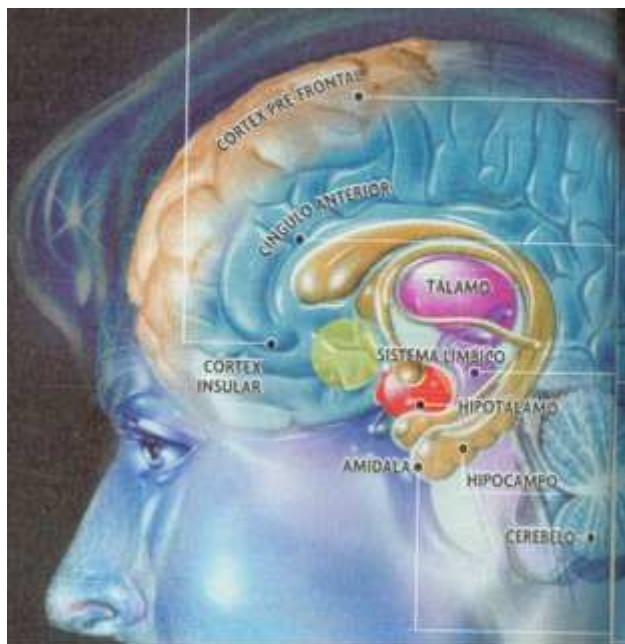


Fig.1-s.d InfoEscola Navegando e Aprendendo¹

Para Relvas (2010; p.40) “O sistema Límbico é pois responsável pelo prazer e aprendizado. A falta de prazer gera problemas conflitantes, inibindo o processo de aprendizagem”.

Os sistemas estruturais e químicos que integram as emoções, por via nervosa ou sanguínea, funcionam continuamente. Os sentimentos fazem parte da vida diária das pessoas. Todos os processos de cognição e da motivação, possivelmente, acham-se interligados e/ou comandados pelos estados emocionais experimentados pelos sujeitos em processo de aprendizagem.” (PAROLIN s.d *apud* MUNIZ, 2012, p.19)

Sendo assim as emoções são particulares. Cada um possui uma reação de acordo com o tipo de acontecimento, é um espaço íntimo do ser humano. Segundo Relvas (2010) a emoção é subjetiva; as pessoas se comportam e reagem de acordo com o seu estado emocional, os dados emocionais contemplam em nossas expressões faciais e existem emoções que pouco se percebe, pois possuem menos sinais.

A intenção de um diálogo ou comunicação entre interlocutores são desempenhadas com auxílio das emoções sendo um trajeto cognitivo, esta correlação entre cognição e emoção interfere de modo mais visível relacionada aquele que em exterior observa Santos (2001).

O Professor Como Incentivador da Emoção

Todos visam alcançar uma meta no decorrer da vida, ter um princípio ativo para chegar aos seus objetivos, ser competente, tornar independente, conquistar resultados e está dentro de cada um a vontade de suprir essas necessidades. Para Moraes; Valera (2007), a competência não chega a ser um sucesso em quem realiza com perfeição, mas em quem estimula e ativa a motivação no outro. Motivar é entusiasmar, é ter autonomia para obter a auto-realização. “Se a aprendizagem ocorrer em um ambiente motivador que desperta o gosto, o interesse, este processo acontecerá de fato, será verdadeiro, pois terá significado” (RELVAS, 2011.p.126). Para Araújo; Renata (2010), o aluno dentro de um ambiente escolar espera algo diferente em relação ao seu meio social, e na rotina escolar muitas são as intrigas e desentendimentos entre o professor e aluno demonstrando as emoções, alegria, choro, raiva, tristeza, angústia.

O professor, por consequência deve organizar o ensino de modo a proporcionar o máximo de sucesso ao aluno, o que depende, entre outras coisas, da consideração do nível de desenvolvimento dos aprendizes e de uma sequência curricular atenta aos pré-requisitos. Outra “estratégia é o uso de valorização de suas ideias, comentários, positivos” De acordo com (ROSA.org, 2006, p.187).

¹ Disponível em: <http://www.infoescola.com/anatomia-humana/sistema-limbico/>

Para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, segundo Muller (2002), o professor deverá incentivar a motivação dos alunos. A não motivação está relacionada a várias causas como exaustão, falta de carinho, amor, e até mesmo necessidades fisiológicas como fome. Cabe ao professor guiar o aluno a experimentar a importância da aprendizagem para sua vida.

Fatores Afetivos e Emocionais no Processo de Ensino Aprendizagem

Para Muller (2002), entre os caminhos a serem percorridos para a promoção do ensino e da aprendizagem está a relação entre o professor e aluno, mesmo se submetendo a regras, prazos, objetivos, esta interação transforma-se no ponto central deste processo de ensino aprendizagem. “A interação que professor e aluno estabelecem na escola, os fatores afetivos e cognitivos de ambos exercem influência

decisiva na promoção do ensino. Na interação, cada parceiro busca o atendimento de alguns de seus desejos” (DAVIS; OLIVEIRA, 1994, p.84.).

Segundo Coutinho; Moreira (2004) toda pessoa tem necessidade de ser aceita e amada nos lugares que convivem e esta aceitação proporciona uma afetividade e bem estar. Muller (2002) afirma que na escola a afetividade influi no processo de aprendizagem, nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências expressando opiniões. Segundo Davis; Oliveira (1994), por meio do relacionamento entre professor e aluno cria-se expectativas, intenções e definições que origina uma ligação de esperança que torna harmoniosa ou não.

Para Wallon (2007, p.117 *apud* ALMEIDA orgs, 2007 p.17) são a afetividade, as emoções e os sentimentos que direcionam para um ensino-aprendizagem mais produtivo e mais satisfatório, atendendo às necessidades, tanto do professor como do aluno.

A identificação que o professor faz do aluno compreendendo a sua personalidade é também, fator importante para a aquisição do conhecimento. Segundo Muller (2002) buscar possibilidades, discussões de temas resgatando para dias atuais, no convívio dos alunos faz a relação ser proveitosa. A interação professor - aluno submete ao meio convencionado pelo professor, em saber ouvir, dialogar, compreender os alunos e primordialmente saber interligar o conhecimento a ser transmitido sem descartar o conhecimento dos alunos (SILVA, 2007).

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (CUNHA, 2012, p.82).

Para Rosa (org. 2006) sentimentos de menos-valia ou inferioridade existentes nos estudantes prejudicam a aprendizagem, na construção da autenticidade do aluno e quanto mais cedo ocorre o fracasso maior as consequências na vida do individuo. Segundo Vasconcelos et al. (2005), o professor deve evitar críticas negativas que geram insegurança pois a maneira de falar e o que se fala, acarreta a incapacidade no aluno, o professor deve fazer o aluno sentir confiança, apoiá-lo e

respeitar as limitações. Para Coutinho; Moreira (2004, p.183) “atitudes e práticas repressoras instalam e reforçam medos e ansiedades irracionais que dificultam a aprendizagem, isso se dá, quando não se propicia ao aluno a oportunidade de tornar racional e compreensível”.

A minha abertura ao querer bem significa a minha disponibilidade à alegria de viver. Justa alegria de viver, que, assumida plenamente, não permite que me transforme num ser “adocicado”, nem tampouco num ser arestoso e amargo. A atividade docente de que a discente não se separa. É uma experiência alegre por natureza. (FREIRE, 2012,p.141)

Para este autor ensinar requer querer o bem, a alegria, não ter medo de expressar o que sente, ser autêntico, na magia das palavras, no agir, tocar o íntimo do educando possibilitando a ele novas oportunidades de aprendizagem.

Considerações Finais

O papel do professor é fundamental, pois ele precisa compreender que ele é a base desse relacionamento, e a relação professor e aluno são concretizadas por meio de vínculos e atitudes como o modo de falar, de se portar, em saber ouvir e compreender as necessidades do aluno, é necessário ser mediador e sensível, o professor sempre deve visar o sucesso no ensinar com amor, carinho, alegria e prazer, mas com compromisso e responsabilidade. Clima de instabilidade, impossibilidades e principalmente insegurança gera sentimentos de insatisfação.

O processo de ensino-aprendizado é um decurso que requer prontidões neurobiológicas, cognitivas, emocionais e pedagógicas mediante estímulos, a aprendizagem só é significativa quando gera transformações no indivíduo que aprende. Para Relvas (2010, p.36) “aprendizagem é a modificação do comportamento, como resultado da experiência ou aquisição de novos conhecimentos acerca dos meios”. A reciprocidade professor e aluno sendo positiva irá gerar um trabalho construtivo, o professor deve ter consciência da influência que ele exerce no aluno, pois o constante ambiente em sala de aula deve ser um hábito de cuidado e zelo em todos os dias.

Saber que diante tantas dificuldades como má remuneração e número excessivo de alunos por classe, a sala de aula se torna um aconchego, onde o passo a passo é algo estimulador e avivado, pois não é ensinado somente

conteúdos curriculares é ensinado sobre a vida. A benevolência, deve ser semeada em cada atitude e cada gesto, professor e aluno devem ser parceiros de uma jornada que considera a formação profissional e pessoal do aluno em que demonstrações de emoções e afeto seja algo natural, pois irá mostrar o que o interior sente diante a laços criados, deste modo, aprender torna algo interessante e para isto precisa ser cultivado. Por meio desta pesquisa podemos concluir que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre isolado. Tanto o professor como o aluno estão em interação constante, o afeto e a emoção permeiam todo este processo tornando-se um coadjuvante fazendo reforçar as potencialidades.

Referências

ALMEIRA, Laurinda Ramalho de. (org). **Afetividade e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Ed. Loyola. 2007

ALVES, Rubem. **Alegria de Ensinar**. Campinas: Ed. Papyrus. 2000

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha. MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação**, Belo Horizonte: ed. Lê S/A. s.d.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade** 2.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação (Coleção Magistério.2º grau. Série formação do professor)** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa (Coleção Leitura)**. São Paulo: Paz e Terra. 1996

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aúrelio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

MAIA, Heber. **Neuroeducação e ações pedagógicas**. Ana Teresa Perdomo Molter. (et al); Heber Maia (org). Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

MAIA, Heber, **Necessidades Educacionais Especiais**. Adriana Rocha Brito. (et al); Heber Maia (org). Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.

MASCARO, Leonado. **A arquitetura do eu: Psicoterapia, meditação e treinos para o cérebro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol.4 Nº1 2013 ISSN 2177-7748 Disponível: <http://www.facsaoque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf> Acesso em:10/02/2014

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação. Ano I. Nov. 01. Ago/Dez. 2007 ISSN 1981-9161. Disponível em: http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf Acesso em: 03/03/2014

MULLER, Luiza de Souza. **A Interação Professor-Aluno no Processo Educativo**, Universidade São Judas Tadeu. Integração Ensino-Pesquisa-Extensão. Ano VIII. Nº 31. Nov. 2002 ISSN-1413-6147 Disponível em: http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf Acesso em: 02/04/2013

MUNIZ, Iana. **A Neurociência e as Emoções do Ato de Aprender: Quem não Sabe Sorrir, Dançar e Brincar não deve Ensinar**. Itabuna: Via Litterarum. 2012.

PEREIRA, Maria José de Araújo. GONÇALVES, Renata. **Afetividade Caminho para Aprendizagem**. Revista Alcance. Revista Eletrônica de EAD UniRio. Ed.01. 2010 INSS-2179-1430. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewFile/669/625> Acesso em: 10/04/2014

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e educação: Potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wake Editora. 2010.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. 5.ed. Rio de Janeiro: Walk Editora. 2011.

ROSA, Jorgela. LA ROSA Jorge (org). FERREIRA Berta Weil (et al.). **Psicologia e Educação: O significado do aprender**. 9.ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 230p.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O Processo de Ensino Aprendizagem e a Relação Professor-Aluno: Aplicação dos “Sete Princípios para a Boa Prática na Educação de Ensino Superior”**. Caderno de pesquisas em Administração. v.08. nº 1. janeiro/março. ISSN-2177-8736. São Paulo: 2001 Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf> Acesso em: 12 /02 / 2014

SILVA, Patrícia Sousa. **A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem**. Revista Espaço da Sophia. Nº 07. Outubro/2007. Mensal. Ano I. ISSN-1981-318X. Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-irtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO/a%20relacao%20professor%20aluno%20no%20processo%20ensino%20aprendizagem.pdf> Acesso em: 21/03/2014

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIA, RuteMara. **A Importância da Afetividade da Aprendizagem dos Alunos**, Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. 2011. Disponível em: <http://www.faceten.edu.br/Importancia%20da%20afetividade%20na%20aprendizagem.pdf> Acesso em: 11/02/2014

STEMME, Fritz. **O Poder das Emoções**. São Paulo: Cultrix LTDA. s.d.

Sistema Límbico. Disponível em: <http://www.infoescola.com/anatomia-humana/sistema-limbico/> Acesso em:06/05/2013

VASCONCELOS, Alexandra Alves de. (et al). **A Presença do Diálogo na Relação Professor-Aluno**. V Colóquio Internacional Paulo Freire-Recife, 19 a 22-setembro 2005. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <http://educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO/a%20presenca%20do%20dialogo%20na%20relacao%20professor-aluno.pdf> = Acesso em: 20/03/2014.